

## RESUMO

**Introdução** – Destaca a importância da educação inclusiva e do lúdico como um método de ensino. **Objetivo** - analisar o lúdico como recurso didático no processo ensino aprendizagem de crianças surdas na educação infantil. **Métodos** – Pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, utilizando como técnica de coleta de dados a revisão bibliográfica e o questionário semi-estruturado com questões abertas, aplicados em escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR. Os sujeitos são professores da educação infantil que lecionam a alunos surdos. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise estatística e tabelas. **Resultados** – Os professores reconhecem o uso do lúdico como uma ferramenta efetiva de potencializar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. **Considerações Finais** - Percebe-se que a pedagogia como ciência e profissão é de suma importância para a sociedade, pois faz com que a escola seja um ambiente propício à inclusão, interação e socialização dos alunos.

Palavras-Chave: Lúdico. Surdez. Educação Infantil.

## Abstract

**Introduction** - Emphasizes the importance of inclusive and playful education as a teaching method. **Objective** - to analyze play as a didactic resource in the process of teaching deaf children in early childhood education. **Methods** - Qualitative and quantitative research, with a descriptive character, using as data collection technique the bibliographic review and the semi-structured questionnaire with open questions, applied in schools of the municipal network of Boa Vista / RR. The subjects are pre-school teachers who teach deaf students. The treatment of the data was performed through statistical analysis and tables. **Results** - Teachers recognize the use of play as an effective tool to enhance the learning process of students. **Final Thoughts** - It is perceived that pedagogy as science and profession is of paramount importance to society, because it makes the school an environment conducive to the inclusion, interaction and socialization of students.

Keywords: Playful. Deafness. Child education.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil - FACETEN.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil - FACETEN.

<sup>3</sup> Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil - FACETEN.

Ao falar em educação, pensa-se logo na função de ensinar, lecionar, imagina-se uma sala de aula repleta de alunos diferentes e um professor, que tem a responsabilidade de transferir conhecimentos e valores a eles. Ressalta-se, no entanto que a educação está muito além do ato de ensinar, na escola: formam-se cidadãos capazes de viver em sociedade, desenvolver suas habilidades e buscar o aperfeiçoamento pessoal, desde os primeiros anos de alfabetização.

Contudo, a educação brasileira enfrenta inúmeros desafios, entre eles à desvalorização docente, a estrutura física precária das escolas como também a falta de capacitação dos profissionais por ausência de oportunidades ou por vontade própria. Desafios esses que se arrastam por anos, porém com a modernização da sociedade, a tendência é aumentar, se os antigos obstáculos não forem sanados.

Diante desse quadro, um dos temas abordado com bastante frequência nas discussões entre autores e estudiosos na área da educação trata-se da inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar. Destaca-se que houve progressos nessa área, porém apresenta-se ainda como uma tarefa desafiadora. Já que, raramente as escolas possuem estrutura adequada, partindo da capacitação do corpo docente para atender esses alunos. As particularidades não podem ser desprezadas, nem tidas como justificativa para a paralisação do processo ensino aprendizagem do aluno. É direito de todos uma educação de qualidade, que propicie o desenvolvimento cognitivo, intelectual, individual e coletivo.

Partindo disso, deve-se pensar em estratégias para facilitar esse processo, que podem ser incluídas no cotidiano de aprendizagem do aluno. São ferramentas didáticas, capazes de auxiliar os professores a alcançar os objetivos propostos.

No entanto, pensar em estratégias para facilitar a aprendizagem de alunos surdos tem sido um desafio para os professores. Assim, uma das maneiras de realizar essa tarefa consiste na utilização de jogos e brincadeiras que podem ser perfeitamente, encaixados nesse papel.

Mas, como o lúdico pode facilitar o ensino aprendizagem de alunos surdos na educação infantil? E melhorar a interação entre alunos ouvintes e alunos surdos? Essas são as questões norteadoras desse artigo, cujo objetivo geral é: analisar o lúdico como recurso didático no processo ensino aprendizagem de crianças surdas na educação infantil, e objetivos específicos, identificar, o posicionamento de diversos autores sobre o uso do lúdico como recurso didático no processo de

aprendizagem; evidenciar as contribuições do lúdico como recurso de aprendizagem; investigar como o lúdico pode facilitar a interação das crianças surdas.

A opção pelo tema surgiu por considerar os jogos e as brincadeiras fator fundamental ao desenvolvimento físico, mental, facilitando a criança surda interagir com o mundo cognitivo e afetivo e tendo um conhecimento do próprio corpo e do social. Assim sendo, os novos paradigmas da educação já afirmam que as crianças são construtoras do seu próprio conhecimento, portanto é importante que seja oferecido a elas condições que possibilitem criar situações espontâneas e significativas na construção desse conhecimento e para tanto deve ocorrer a mediação de uma pessoa que favoreça esse processo, ou seja, o educador.

A metodologia é de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo para coleta de dados, e a métodos estatísticos para demonstração dos resultados.

A metodologia da pesquisa expõe o caminho a ser seguido para a realização dos objetivos fixados, dessa forma essa pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Guerra (2014, p. 11) na pesquisa qualitativa,

O cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

E para Gil (2008), a pesquisa quantitativa é objetiva, tem base em quantidades, traduz opiniões e números em informações para analisar e classificar, requer amostra com expressivo número de pesquisados e utiliza métodos estatísticos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será descritiva, descrevendo as características de um fenômeno, fato, população.

Os procedimentos a serem utilizados são a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Assim os dados foram coletados a partir de páginas de internet, artigos de periódicos, livros e registros documentais. Também foram utilizadas as técnicas de questionário e observação. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por

objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Como o campo da pesquisa é educacional, os dados foram coletados a partir de professores de escolas de educação infantil, que lecionam a crianças surdas. A delimitação da pesquisa é o município de Boa Vista/RR.

## **O LÚDICO APLICADO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **1. Educação Inclusiva**

A educação inclusiva é um tema atual, mas que vem sendo discutido há alguns anos. Ao falar em inclusão, liga-se a ideia de trazer para um determinado grupo algo ou alguém que não fazia parte. E é justamente assim, a educação inclusiva. Esse assunto foi discutido por Daniela Alonso<sup>4</sup>, numa entrevista à Revista Nova Escola, no ano de 2013, onde ressalta que “a Educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos”. (ALONSO, 2013) Esse conceito diz respeito à divisão escolar que existia até o início do século XXI: escola regular e escola especial.

A inclusão educacional também foi tratada no Plano Nacional de Educação (PNE), que baseia-se na Constituição Federal (CF/88)<sup>5</sup> que dá direito às pessoas com necessidades especiais à educação preferencialmente, na escola regular de ensino, exceto quando o aluno precisar de outros tipos de atendimentos. Sem dúvidas, a inclusão foi um grande avanço para as pessoas que antes eram isoladas da sociedade. O passo inicial foi dado, mas há muitos desafios a serem solucionados.

Não se fala mais em escola para pessoas especiais, a escola tornou-se uma só instituição para todos. O grande desafio está em atender as necessidades individuais e coletivas de cada aluno. Pois, a preocupação central era incluir, mas

---

<sup>4</sup> Os desafios da educação inclusiva: foco nas redes de apoio. Revista Nova Escola (Daniela Alonso - eespecialista em educação inclusiva). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

<sup>5</sup> Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (CF/88). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 de abril de 2018.

não se atentou em garantir a estrutura física, pedagógica e especializada, necessária para essa mudança. Assim, muitas escolas enfrentam dificuldades em atender esses alunos, não por falta de vontade, mas pela falta de condições e recursos necessários para ofertar serviços de qualidade ao público.

Dando ênfase à criança surda, são diversos os obstáculos que ela encontra ao ser inserida no ambiente escolar, a começar pela comunicação com os outros colegas e os professores, principalmente, se estes não forem capacitados para essa tarefa. O que em muitos casos, causam constrangimentos desnecessários à criança.

Na Educação Infantil acontece o primeiro contato da criança com o ambiente de aprendizagem. Assim, é importante discutir sobre o ensino inclusivo nessa etapa, não somente de crianças surdas, que tem usar a LIBRAS, mas também das crianças cegas, ou com deficiência intelectual. Deve haver debates sobre formas de melhorar o ensino, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento pessoal de todos. É uma preocupação maior com a qualificação de profissionais para atender esses alunos.

Nesse contexto, revela a importância da pesquisa acadêmica, que tanto pode analisar a realidade da profissão como gerar discussão sobre o objeto pesquisado. Estudos sobre inclusão de crianças surdas na educação infantil através do ensino de LIBRAS, usando diversas ferramentas como, o lúdico, tornam-se cada vez mais necessária para o avanço da pedagogia como ciência e como profissão.

## **2. Os jogos e as brincadeiras**

Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos e recreações são atributos ligados à criança, pois o ato de brincar é uma característica nata da infância. Ele está presente em todos os lugares, em casa, na igreja, nos passeios em família, nas festas de aniversário, e na escola. Os jogos e as brincadeiras surgiram junto com as grandes civilizações, em Roma, por exemplo, os jogos imitavam a realidade, já na Grécia eram fortemente influenciados pela organização da sociedade. Pode-se dizer que já eram utilizados para ensinar.

Partindo para o campo educacional, os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como recursos para fugir do tradicionalismo, para ensinar de maneira diferente com

ferramentas que fazem parte do cotidiano das crianças. Por outro lado, não devem ser aplicados apenas como diversão, mas como facilitador na aquisição do conhecimento.

As aulas que aplicam métodos que fogem da rotina escolar: lousa, lápis e caderno, tornam-se mais atrativas e divertidas, chamando com facilidade a atenção da criança. Nesse sentido, Nicolau (1988) *apud* Nallin (2005) ressalta que brincar não é perder tempo, nem uma forma de preencher o tempo, mas é uma possibilidade da criança desenvolver-se integralmente.

Dias (2013) corrobora ressaltando que as atividades lúdicas, enquanto facilitadoras, diminuem o sentimento de perda de tempo e frustração, ao trabalhar o ensino e a aprendizagem de forma diferenciada, seja com brincadeiras ou atividades coloridas, fora da rotina escolar.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer no qual estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, a tomada de decisões, a solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo.

Vários pesquisadores evidenciam o lúdico como um instrumento educacional, seja como facilitador da aprendizagem, ou para interação e socialização. E a maneira que os estudos se aprofundam pode-se extrair novas funções dele.

Bemvenuti *et al* (2012), define o lúdico como termo advindo do latim *ludus*, nele está impregnado a noção de jogo, diversão, passar o tempo. Na forma de verbo, no passado particípio: *lusus*, brincar, divertir-se.

Para Silva e Pines (2014, p. 14), “o brincar é caracterizado, como um ato de diversão, apresentando enorme dimensão simbólica e a existência de regras simples, sendo fundamental, em potencial, para o desenvolvimento integral das crianças...”

Dessa forma, o lúdico é uma atividade que proporciona prazer à criança, seja na escola ou em casa. Ao brincar, nem percebe que está aprendendo ou realizando uma tarefa, por isso é um modo que foge do tradicionalismo, da rotina diária escolar.

Para Rau (2012), a ludicidade está dividida em três eixos: o jogo, a brincadeira e o brinquedo. Para ela, ensinar por meio dos recursos lúdicos é considerar que a

brincadeira é uma característica do ser humano, conseqüentemente, traz referências da vida do próprio indivíduo.

Grandes estudiosos como Kishimoto, reconhecem o lúdico como fator importante na educação. Ela destaca que ao utilizar o jogo na educação infantil o educador dá condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer em aprender, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2017). Quando se fala em propriedades do lúdico quer dizer sobre o dinamismo, a fuga da rotina, dar a criança a oportunidade de criar, inventar, reinventar, imaginar.

Silva (2016) enfatiza que a atividade lúdica no processo de ensino aprendizagem tem por finalidade contribuir na construção do conhecimento e no desenvolvimento da inteligência das crianças. Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são formas de lazer no qual estão presentes as vivências de prazer e desprazer.

Nesse sentido, a formação lúdica do professor é um passo importante para que as atividades lúdicas sejam levadas mais a sério nas escolas e passem a ser mais utilizadas. Por meio delas o aluno interage com diversos meios, como conteúdos do seu próprio cotidiano, as diferentes linguagens que podem ser expressadas, as interações com o meio e as regras de cada jogo, tornando seu aprendizado mais plural, alegre e dinâmico. (DUPRAT, 2014)

Segundo Lima, Maia e Silva (2016) é comum ouvir de professores que trabalham com crianças surdas um descontentamento com as práticas de ensino. Os autores justificam tal problema principalmente, pela falta de conhecimento das práticas pedagógicas para surdos. Marques (2017, p. 12685) afirma que:

Os sistemas de ensino devem organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva oferecendo instrutor, tradutor/intérprete de Libras, tecnologia assistiva como estratégia cotidiana. É necessário passar por modificações para atender seu público, pois é a escola que precisa ser capaz de atender as necessidades de todos os alunos e não o oposto, a integração é a oposição do atual movimento de inclusão.

Dessa forma, quando o assunto é ensino aprendizagem a interação entre professor e aluno torna-se fundamental, principalmente quando o contexto é o ensino de crianças, ainda mais se estas têm a surdez como limitação física. Então, na utilização de jogos ou outras formas de brincadeira em LIBRAS o uso de estratégias

lúdicas aparece como estratégia de somatória para possibilitar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Assim, a ludicidade por meio do ensino de LIBRAS pode possibilitar a inserção dos alunos ao universo do conhecimento, facilitando para que se chegue à efetiva aprendizagem do aluno surdo. No entanto, para que isso aconteça, é preciso um planejamento adequado, de forma a efetivar o trabalho pedagógico, aliando o lúdico com uma proposta de aprendizagem e desenvolvimento significativo na escola.

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Os dados da pesquisa foram colhidos através de questionário aplicado pessoalmente em escolas da rede municipal de ensino, para professores da educação infantil que lecionam a alunos surdos. Os dados foram reunidos, selecionados e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Percebe-se na rede municipal de ensino, respectivamente na Educação Infantil que há um esforço da gestão em atender o maior número de crianças com necessidades educacionais, não somente alunos surdos, mas cegos, autistas etc. Haja vista, a importância da educação inclusiva, da interação e da socialização desse público na escola regular, antiga escola tradicional.

Com relação ao uso de atividades lúdicas em sala de aula para o trabalho com crianças surdas, 100% dos entrevistados afirmaram que utilizam o recurso como uma ferramenta de ensino, com isso pode-se concluir que os professores vêem o lúdico como um método importante.





Gráfico 1 – Uso do lúdico em sala de aula

Quanto às ferramentas lúdicas mais utilizadas, as mais citadas foram: dicionário Capovilla, prancha alfabética, e a utilização de recursos visuais.

Quando questionado sobre a capacitação na área, observa-se que a gestão municipal oferta frequentemente treinamentos. E todos consideram importante a capacitação dos professores que lidam com esses alunos, no entanto, a motivação própria para capacitar-se, ainda é pouca.

Todos os entrevistados afirmaram que o uso do lúdico é um potencializador da aprendizagem dos alunos.

<b>Tabela 1 - Dificuldades Encontradas pelos docentes</b>	
<b>Internas</b>	Alfabetização Comunicação efetiva Interação e socialização
<b>Externas</b>	Participação e incentivo familiar Preconceito

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a pedagogia como ciência e profissão é de suma importância para a sociedade, haja vista que ela é formadora de cidadãos no ambiente escolar, fazendo com que a escola seja um ambiente propício à inclusão, interação e socialização dos alunos. Nessa pesquisa, pode-se observar os desafios dos professores de encontrar um caminho para a efetiva aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais, trazendo o lúdico como uma metodologia de ensino alternativa, mas ao mesmo tempo eficaz. E também a importância do profissional que lida direta ou indiretamente com esse público, capacitar-se frequentemente, treinando suas habilidades de ensino e de comunicação. Ainda é perceptível a dificuldade das escolas em lidar com as necessidades educacionais, seja pela estrutura física ou profissional.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALONSO, Daniela. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>> Acesso em: 04/05/2018.

BEMVENUTI, Alice *et al.* **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DUPRAT, Maria Carolina. **Ludicidade e educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual: Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <[http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_quali.pdf](http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/jogo-brinquedo-brincadeira-e-a-educacao-tizuko-m-kishimoto-on02dwaaqbaj/baixar-ebook>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LIMA, Raquel Pereira de; MAIA, Alana Monteiro Ferreira; SILVA, José Affonso Tavares. Estratégias lúdicas no ensino de libras para alunos surdos do ensino fundamental em uma perspectiva bilíngue. **X Encontro Internacional de Formação de Professores**, 11º Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional.

MARQUES, Marcley da Luz. A prática pedagógica no ensino de Libras. **XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO)**

NALLIN, Cláudia Goes Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2005. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues. **Jogos e brincadeiras: Ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, Valquíria da Conceição. A importância do lúdico para o ensino-aprendizagem de alunos surdos. **Somma**, Teresina, v. 2, n. 2, p.47-57, dez. 2016. Disponível em: <<https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/download/98/121>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caro (a) professor (a) esse questionário será parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso das acadêmicas Milkeanne Ferreira e Thaynara Araújo com o tema: O Lúdico no ensino de libras na educação infantil, da Faculdades Faceten, ao responder estará contribuindo cientificamente.

1) Você costuma utilizar atividades lúdicas em sala de aula?

(  ) Sim (  ) Não

2) Caso a resposta anterior seja afirmativa, quais são as atividades lúdicas mais utilizadas?

.....

3) Você obteve cursos de capacitação para trabalhar com alunos surdos?

(  ) Sim (  ) Não

4) Caso a resposta anterior seja afirmativa, quais foram os cursos?

.....

5) Você considera importante a capacitação de professores que trabalham com alunos surdos?

.....

6) Em sua opinião, as atividades lúdicas favorecem a construção do conhecimento e a socialização entre os alunos?

( ) Sim ( ) Não

7) Em sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes no ensino de alunos surdos?

.....

.....

.....